ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, GÊNERO E REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FOOD AND NUTRITIONAL INSECURITY, GENDER AND FOOD REUSE: AN UNDERGRADUATE RESEARCH EXPERIENCE

INSEGURIDAD ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL, GÉNERO Y REUTILIZACIÓN DE ALIMENTOS: UNA EXPERIENCIA DE INICIACIÓN CIENTÍFICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.006-007

[Ariele França de Melo][1]; [Verônica Aparecida Alves Silva][2]; [Sara Santos Dias][3] ; [Daniel Silva Fernandes][4]; [Emilly Victoria Gomes Fernandes][5]; [Welida Gabriela Barros Silva][6]

[1] Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Apodi-RN, arieless.19@gmail.com; [2] Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Belo Horizonte-MG, veronica.apalves@gmail.com; [3] Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Ipatinga-MG, Saradias0@icloud.com; 4 Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Brasília-DF, daniel.sfernandes90@gmail.com; 5 Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Coronel Fabriciano-MG, emillyvicctoria2014@gmail.com; 6 Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Santana do Paraíso-MG, welidagabriela123@gmail.com.

Grupo de Trabalho: GT 7 – Direito, Políticas Públicas e Cidadania

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência de iniciação científica, de abordagem qualitativa, desenvolvida ao longo de seis meses no Centro Universitário Única, tendo como eixo as relações entre insegurança alimentar e nutricional, gênero e reaproveitamento de alimentos. A experiência foi desenvolvida por meio de encontros periódicos de orientação, leitura, discussão, problematização e produção acadêmica, conduzidos de forma coletiva, possibilitando o aprofundamento das questões discutidas e a construção de diferentes desdobramentos ao longo do percurso. As discussões e produções resultantes das atividades constituíram o material de análise deste relato, sendo examinadas de forma temática e interpretativa, considerando os principais temas, articulações e aprendizagens evidenciados durante a experiência. Os resultados evidenciaram que a insegurança alimentar e nutricional ultrapassa a ausência de alimentos e é intensificada por desigualdades estruturais, especialmente de gênero e raça, que interferem nas condições de acesso a uma alimentação adequada e segura. As discussões permitiram compreender que essas desigualdades incidem de maneira particular sobre as mulheres, que frequentemente assumem responsabilidades pela aquisição, preparação e administração dos alimentos no âmbito familiar, inclusive em contextos de escassez econômica. Destacou-se, ainda, o reaproveitamento de alimentos como prática que ultrapassa as dimensões da sustentabilidade e da redução do desperdício, assumindo também dimensão econômica e social diante da limitação de recursos e das situações de escassez. Nesse sentido, a experiência possibilitou problematizar o reaproveitamento como estratégia mobilizada diante das necessidades alimentares, sem atribuir às famílias a responsabilidade pela superação da pobreza ou da insegurança alimentar, uma vez que tais práticas não substituem políticas públicas de proteção social e de garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. Por fim, a experiência

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

favoreceu a formação crítica dos estudantes, por meio de debates, problematizações e construções coletivas, contribuindo para uma compreensão mais articulada da insegurança alimentar e nutricional e de suas múltiplas determinações na realidade brasileira.
Palavras-chave: Insegurança alimentar e nutricional; Desigualdades estruturais; Reaproveitamento de alimentos; Iniciação científica.

INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar e nutricional constitui expressão das desigualdades sociais e desafio à efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada. No Brasil, a Lei nº 11.346/2006 estabelece a alimentação adequada como direito fundamental e define a Segurança Alimentar e Nutricional como a garantia de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais, atribuindo ao poder público a responsabilidade pela garantia desse direito (Brasil, 2006). Sua compreensão requer considerar as condições sociais, econômicas e políticas que interferem no acesso à alimentação, bem como as desigualdades estruturais de gênero e raça que a atravessam.

Soma-se a esse debate a dimensão das práticas cotidianas de utilização e administração dos alimentos e recursos disponíveis. O Guia Alimentar para a População Brasileira valoriza o planejamento e o desenvolvimento de habilidades culinárias, considerando a influência de condições como renda, tempo e acesso aos alimentos sobre as práticas alimentares (Brasil, 2014). Nesse contexto, o reaproveitamento pode contribuir para reduzir o desperdício e, em situações de vulnerabilidade socioeconômica, assumir dimensão econômica ao ampliar o rendimento dos alimentos e possibilitar a administração de recursos limitados diante da escassez.

A partir dessas questões, desenvolveu-se uma experiência de iniciação científica ao longo de seis meses, por meio de encontros de orientação, leituras, discussões, problematizações e reflexões sobre insegurança alimentar, gênero, raça e o reaproveitamento de alimentos. Este trabalho teve como objetivo relatar essa experiência, destacando seus principais achados e contribuições para a compreensão da temática.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido entre abril e setembro de 2026, no Centro Universitário Única, com a participação de seis estudantes integrantes do projeto de iniciação científica e da professora orientadora, totalizando sete participantes. A experiência compreendeu seis encontros síncronos, realizados mensalmente, complementados por atividades assíncronas de leitura, discussão, problematização e produção acadêmica. As atividades foram conduzidas coletivamente e constituíram o material de análise deste relato, examinado de forma temática e interpretativa, considerando os principais temas, articulações e aprendizagens evidenciados ao longo do percurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso desenvolvido ao longo dos seis meses possibilitou ampliar a compreensão da insegurança alimentar e nutricional a partir de diferentes dimensões da realidade social. As discussões construídas durante a experiência evidenciaram que a fome ultrapassa a ausência de alimentos e se intensifica quando associada a outras desigualdades estruturais, comprometendo o acesso regular e adequado à alimentação e, consequentemente, a dignidade humana de milhares de brasileiros e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

brasileiras. Nesse contexto, o reaproveitamento de alimentos foi problematizado para além da sustentabilidade e da redução do desperdício, passando a ser compreendido também como uma prática mobilizada diante da limitação de recursos e das situações de escassez, evidenciando, ainda, os limites das políticas públicas na efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Um dos principais achados foi a compreensão de que a insegurança alimentar é vivenciada de maneira desigual, especialmente quando gênero e raça se articulam. Santos et al. (2022) demonstram a relação entre gênero e raça/cor na ocorrência da insegurança alimentar nos domicílios brasileiros, enquanto Silva et al. (2022) apontam maior ocorrência do fenômeno em domicílios chefiados por mulheres negras, revelando a interação entre racismo e sexismo. O diálogo com esses estudos possibilitou compreender que a maior exposição das mulheres à insegurança alimentar não decorre de uma condição individual, mas de desigualdades estruturais que atravessam renda, trabalho, autonomia e cuidado.

Nesse contexto, destacou-se o lugar das mulheres na organização cotidiana da alimentação. Além destas vivenciarem de forma diferenciada, em outras palavras, intensificada, os efeitos da insegurança alimentar, elas frequentemente assumem responsabilidades pela aquisição, preparação e administração dos alimentos no âmbito familiar, mesmo em momentos de escassez econômica. Essa realidade se articula à divisão desigual do trabalho doméstico, discutida por Picanço et al. (2024), evidenciando que administrar recursos insuficientes também integra o trabalho cotidiano de cuidado vivenciado por muitas brasileiras. Assim, as mulheres aqui foram compreendidas não apenas como sujeitos afetados pelas desigualdades, mas também como agentes que mobilizam estratégias diante das necessidades alimentares de seus familiares.

Nisto, o reaproveitamento de alimentos constituiu outro eixo relevante das discussões aqui construídas, uma vez que esta prática, inicialmente associada à sustentabilidade e à redução do desperdício, passou a ser compreendida também em sua dimensão econômica e social. Para famílias com menor capacidade de aquisição de alimentos, aproveitar partes que seriam descartadas, transformar sobras e ampliar o rendimento das preparações podem constituir estratégias diante da limitação de acesso a uma alimentação adequada.

Para além da dimensão econômica, essas práticas também podem assumir uma dimensão moral e de trabalho, na medida em que a necessidade de evitar o desperdício e ampliar o rendimento dos alimentos exige das mulheres esforço contínuo de organização e adequação das práticas culinárias diante das privações materiais (Venegas et al., 2024). Entretanto, reconhecer essas práticas não significa atribuir às famílias a responsabilidade pela superação da pobreza ou da insegurança alimentar, pois, em essência, estas são respostas a necessidades imediatas que não substituem políticas públicas de proteção social e de garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de iniciação científica possibilitou ampliar a compreensão da insegurança alimentar e nutricional para além da ausência de alimentos, evidenciando sua relação com desigualdades estruturais, especialmente de gênero e raça. As discussões permitiram reconhecer seus impactos particulares sobre as mulheres, que frequentemente assumem responsabilidades pela organização e administração dos alimentos no âmbito familiar, inclusive em contextos de escassez. O reaproveitamento foi analisado para além da sustentabilidade e da redução do desperdício, considerando suas dimensões econômica e social diante da limitação de recursos.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Embora constitua estratégia mobilizada diante da escassez, a naturalização do reaproveitamento como resposta às privações pode intensificar a sobrecarga feminina e evidencia a responsabilidade do Estado na efetivação de políticas públicas de proteção social, incluindo programas de transferência de renda, articuladas a ações de garantia da segurança alimentar e nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada (Palmeira; Bem-Lignani; Salles-Costa, 2022).

Por fim, a experiência demonstrou o potencial da iniciação científica como espaço de formação crítica e construção coletiva do conhecimento, favorecendo uma compreensão mais articulada da insegurança alimentar e de suas múltiplas determinações na realidade brasileira. As discussões apresentadas constituem parte das questões desenvolvidas ao longo da experiência, selecionadas em razão dos limites de extensão deste trabalho, não esgotando as reflexões e aprendizagens construídas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 28 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 28 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

PALMEIRA, P. A.; BEM-LIGNANI, J.; SALLES-COSTA, R. Acesso aos benefícios e programas governamentais e insegurança alimentar nas áreas rurais e urbanas do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 2583-2595, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6XCb4yxQQd9PbJfRzRfbRcd/?lang=pt. Acesso em: 4 set. 2026.

PICANÇO, Felícia; COVRE-SUSSAI, Maira; SENTO-SÉ, Isadora Vianna; ARAÚJO, Clara. Sempre elas? Valores e divisão do trabalho doméstico em perspectiva comparada. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 54, e10796, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980531410796.

SANTOS, Lissandra Amorim; FERREIRA, Aline Alves; PÉREZ-ESCAMILLA, Rafael; SABINO, Lia Lucia; OLIVEIRA, Livia Gomes de; SALLES-COSTA, Rosana. Interseções de gênero e raça/cor em insegurança alimentar nos domicílios das diferentes regiões do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 11, e00130422, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130422.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos et al. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, e735, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SILVA, Silvana Oliveira da; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos; GAMA, Cíntia Mendes; COUTINHO, Giselle Ramos; SANTOS, Maria Elisabete Pereira dos; SILVA, Natanael de Jesus. A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 7, e00255621, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT255621.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

VENEGAS, M. E. C.; OLIVEIRA-CARDOSO, É. A.; SANTOS, M. A. Insegurança alimentar, saúde e produção da vida: uma aproximação às práticas alimentares de mulheres de camadas populares à luz da antropologia da alimentação. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, e220547pt, 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/sausoc/pt_BR/article/view/224928. Acesso em: 4 set. 2026.